



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PORTFÓLIO: UMA ABORDAGEM DE REGISTRO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Profa. Ms. UEPB

E-mail: lourdinhadiniz@oi.com.br

Aldeci Luiz de Oliveira

Profa. Dra. PMCG

E-mail: aldecioliveira@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda as concepções históricas e pedagógicas do Portfólio na disciplina da Prática Pedagógica de Educação Infantil, a partir das análises dos alunos/professores no que diz respeito à construção e o ato de registrar no Portfólio, enfocando o significado e a significância deste instrumento pedagógico durante seu processo formativo docente, como eixo de auto-reflexão sobre seus avanços, limites e possibilidades do fazer pedagógico mais significativo. A elaboração do Portfólio possibilita melhorar o diálogo teoria e prática no enfrentamento das questões cotidianas do espaço educativo e a construção de uma prática dialética ação-reflexão-ação. Esta pesquisa buscou refletir sobre a proposta de trabalhar o Portfólio com vistas à formação do profissional reflexivo em constante ressignificação de sua ação pedagógica. O referencial utilizado foi com base nos autores Ambrósio (2013), Lopes (2009), Alarcão (2003), entre outros, associada à pesquisa qualitativa onde se procurou analisar algumas falas dos sujeitos/alunos/professores sobre a estrutura do Portfólio e o uso na prática pedagógica, tendo como foco de instrumento o mesmo elaborado na sala de aula. Constatou-se da relevância deste documento de trabalho, como espaço de criatividade, produção de conhecimento e como ferramenta para o registro reflexivo. O Portfólio demonstra a trajetória do aluno/professor nos seus momentos de vivências, experiências com base em documentos e produção textual, representando assim, uma nova filosofia de formação numa dimensão política, crítica e criativa.

Palavras-chave: Portfólio, Prática Pedagógica, Registro Reflexivo.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Entre as questões que vêm mobilizando os educadores de crianças de 0 a 5 anos dentro das políticas públicas, está uma nova identidade do profissional que atua nestas instituições de ensino/ Educação Infantil. A formação do educador tem ainda defrontado com avanços e limites, proporcionados por mudanças sociais, políticas, educativas e culturais, exigindo a definição das funções atribuídas a este educador, bem como, o futuro da profissão. Rodrigues (2003, p. 35) comenta que, nos anos 80, “a formação do educador foi caracterizada por uma prática escolar e uma formação docente apoiada numa visão que direcionava análises concretas dos contextos sociais, ocasionando mudanças curriculares”. Criou-se o comitê Pró Formação do Educador na busca de uma identidade que aproximasse a formação para uma orientação política-pedagógica dos cursos e uma base didático-pedagógica, interativa e social. Surgiram as ideias de Piaget, Ferreiro e uma revisita teórica a Vygotsky, como orientações pedagógicas.

Na década de 90 marcada, entretanto, pela reorientação das políticas públicas no que concerne à reforma do Estado apresentou novas direções: experiências, pesquisas na formação e na vida do profissional docente, buscando a análise da educação geral e a uma formação pedagógica de caráter sociológico, ocorrendo tentativas de superação da dicotomia entre teoria-prática nesse processo de formação. Refletindo, Rodrigues (2003, p. 35) no final desta década discutiu-se com mais ênfase (BRASIL, LDB/96) “o lócus da formação do professor”, nas várias modalidades de formação e a qualificação docente traçando uma nova identidade do profissional/ professor de educação infantil que reconheça na sua prática os pontos de partida e de chegada à prática social, ou seja, reconhecendo as características da infância e suas particularidades.

O procedimento metodológico deste estudo caracteriza uma pesquisa de campo de caráter qualitativo onde se buscou refletir sobre a proposta de trabalhar o Portfólio com vistas à formação do profissional reflexivo em constante ressignificação de sua ação pedagógica, bem como, analisar as falas dos sujeitos alunos/professores sobre a construção do Portfólio na



prática pedagógica de Educação Infantil. Para a realização deste trabalho foi utilizado como instrumento o Portfólio.

A pesquisa tomou como foco o portfólio nas análises da narração, reflexão, organização dos registros pelos sujeitos/alunos, bem como, a produção de conhecimento, a sistematização de saberes advindo da prática e da experiência, como espaço de aprendizagem e tematização da sua formação.

PORTFÓLIO: UMA PRÁTICA REFLEXIVA

Dentro da perspectiva renovadora – a formação do educador, as escolas, o sistema de ensino e a sociedade em geral – em que se situa a pedagogia hoje, não há mais espaço, nem tempo para se conceituar o papel do docente na categoria de uma função culturalista, abstrata e distanciada do engajamento político-social. A literatura enfatiza sobre formação de professores em que a reflexão sobre a prática é parte integrante de todas as propostas apresentadas. Segundo Gomes (2009, p.55),

reflexão, processo criativo e compartilhado de construção de conhecimentos, mobilização de saberes da experiência: parecem ser essas as condições básicas a figurar na formação do educador, de modo que aprendam a reconhecer-se, admitir-se, construir autonomia de pensamento, emancipar-se protagonizar suas práticas, construir autoria dos atos de educar, de ensinar e de aprender.

Portanto, o desenvolvimento profissional dos professores, parte das práticas de formação tendo como referência o coletivo grupo de professores de escola – a reflexão conjunta da ação educativa contribuindo assim, para uma visão de emancipação profissional e consolidação de uma profissão, a qual deve ser agente de mudança social, autônoma na produção dos seus conhecimentos, refletindo assim, sua identidade e seus valores.



Diante do desafio imposto ao professor frente às rápidas mudanças sociais, que requer deste profissional uma formação pautada em competências, redimensionando sua relação com o saber e com a cultura, trazendo para a sala de aula, os caminhos da complexidade do mundo contemporâneo, considerou importante refletirmos a construção dessa formação no que diz respeito às suas peculiaridades de formação, permanente e contínua, voltada para o perfil do profissional reflexivo. Portanto, cabe destacar a potencialidade da narrativa das práticas como promotora de um diálogo, que favorece a interioridade e exterioridade de todo processo formativo (JOSSO, 2002).

É oportuno considerar os espaços educativos, a práxis do educador, para que, haja um conhecimento profissional, compartilhado, imbuídos de experiências significativas, articulando a teoria com a prática, tendo como um dos eixos de auto-reflexão o Portfólio, instrumento de avaliação contínua do processo formativo. Villas Boas (*apud* AMBRÓSIO, 2013, p. 20) “ênfatisa que o Portfólio faz parte da prática pedagógica que valoriza a criatividade expressa na organização do trabalho pedagógico pelo professor e pelos estudantes”.

Segundo a LDB, em seu art. 24 no que se refere à verificação do rendimento escolar no que concerne aos aspectos qualitativos do desempenho dos alunos, vamos encontrar uma forma de registro de informação do processo de aprendizagem, o uso do portfólio, é um procedimento de avaliação contínua em que os sujeitos do processo educativo deixam registrado de maneira concreta a sua trajetória de trabalho, seu desenvolvimento reflexivo, podendo assim, ter um acervo de material rico para auxiliar nas próximas etapas (FERNANDES, 2008).

O portfólio contempla ao futuro profissional/professor o exercício de registrar de forma descritiva e analítica, dando uma maior visibilidade do que foi construído no dia a dia de sua formação. Atualmente, o discurso acerca da importância do ato de registro através do portfólio está direcionado para uma proposta dialógica, onde o aluno/professor está tematizando sua prática, numa (re) construção permanente de uma identidade pessoal na valorização dos saberes, criando espaços para melhoria de sua ação pedagógica na construção da sua cidadania.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Neste sentido, serão delineados alguns pontos relevantes da minha experiência profissional acadêmica em que a prática do uso do Portfólio vem se tornando fonte geradora de conhecimento, pautada neste tripé reflexivo: “Saber”, “Saber fazer” e “Para que fazer”; articulada a uma visão de prática social engajada numa concepção sócio-histórica, tendo como ponto de partida e de chegada, os fazeres/saberes dos participantes da ação educativa.

Portanto, a reflexão sobre a prática possibilita melhorar o diálogo teoria/prática no enfrentamento das questões cotidianas dos espaços educativos, da observação à intervenção que leva a construção de um conhecimento significativo e transformador da realidade. Essa reflexão é necessária para que o professor compreenda sua prática, extraindo dela um saber, um conhecimento em diferentes âmbitos, ampliando seus horizontes pedagógicos, buscando novas formas de trabalhar “esse conjunto de esquemas que permite engendrar uma infinidade de práticas adaptadas a situações sempre renovadas sem nunca se constituir em princípios explícitos” (BOCADIEN *apud* PERRENOUD, 2001, p. 39).

Com base nestas reflexões sobre formação, narração e registro de práticas, conforme Pimenta, 2002 (*apud* LOPES, 2009, p.159), em um contexto de percepção da complexidade da prática pedagógica, do professor como agente de sua prática, intelectual crítico-reflexivo “pensar o registro é valorizar trabalho docente, é valorizar o professor como produtor de saberes, autor de sua prática.”

Refletindo a prática da educação, Bakhtin (1999, p.114) argumenta:

A vida é dialógica por natureza, viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo o homem participa todo e com toda sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com suas ações. Ele se põe todo na palavra, e a palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal.

O educador tem o dever de mostrar como suas ideias podem ser postas em prática, mas pode apenas apontar perspectivas. Suas ações devem estar integradas de sua teoria. “E, através da educação o homem é capaz de transformar num homem livre e consciente de sua liderança cultural” (BAKHTIN, 1999, p. 114). E, nesta perspectiva de produção de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimentos pautados nestes fazeres, ele tenha o “diálogo” como mediação que possibilite o conhecimento do sujeito.

Segundo Freire (1999, p. 42), “a tarefa coerente do educador foi pensar certo, é exercendo como ser humana, a responsável prática de interagir, desafiar o educando com quem se comunica, e a quem comunica produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. É no contexto das práticas que o aluno/professor reflita o que registrar no Portfólio, dando ênfase a sua fala/discurso para não tornar-se propostas vazias de significados que não contribuam para sua ação pedagógica.

Conforme Alarcão (2003, p. 41), “a noção do professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade do pensamento em reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. A relação que se faz entre o professor reflexivo e a escola reflexiva é que este não pode agir isoladamente na escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele com seus colegas, constroem a profissionalidade docente. Além disso, a escola precisa (re) pensar seu próprio papel dentro da sociedade, a sua missão e o modo como se organiza para cumprir – no seu cotidiano – uma prática reflexiva. O Portfólio ressalta a reflexão como atitude consciente, voluntária e componente fundamental no processo de aprendizagem.

Para Hernandez *apud* Ambrósio (2013, p. 25) “o portfólio é um conjunto de ações de sucesso voltado para o melhor resultado do ensino e da aprendizagem”. Nestes termos os princípios fundamentais para elaboração do portfólio partem dos seguintes pressupostos básicos:

- Proposta pedagógica
- Professor/ prática do registro
- Narração/ Reflexão
- Processo avaliativo

O uso do portfólio tem demonstrado um bom efeito na avaliação de maneira processual e formativa. Para tanto, faz-se necessário apresentar algumas falas do discurso dos alunos/professores a respeito da estrutura do portfólio e o ato de registrar.



ANÁLISE

É oportuno destacar algumas reflexões do Portfólio no processo formativo docente na Educação Infantil:

- *A elaboração me proporcionou a possibilidade de reconstrução e reelaboração do aprendizado vivenciado. (A-1¹)*
- *Desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com a trajetória do seu desenvolvimento profissional e o registro de forma sistemática e reflexiva. (A-2)*
- *Possibilidade de refletir sobre seu próprio aprendizado. (A-3)*
- *O grande desafio é mudar a nossa prática avaliativa, desviar o foco de modelo classificatório. (A-4)*
- *Olhar o portfólio pronto nos mostra o quanto se é capaz de crescer durante uma passagem por uma disciplina. (A-5)*
- *Através do portfólio o professor instaura o diálogo com cada aluno e de forma individualizada. (A-6)*
- *É uma ferramenta de avaliação ilustrativa do aluno. (A-7)*

¹ Os alunos tiveram suas identidades preservadas, sendo denominados de A-1, A-2, A-3 e assim sucessivamente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao analisar sobre o significado e a significância do Portfólio pelos alunos/professores na Prática Pedagógica de Educação Infantil, podemos observar que estes vêm buscando apoiar-se nas discussões e reflexões, que permeiam nas estratégias de como utilizar o registro através do pensar e produzir. Nestes termos, sobre o ato de estudar e refletir comenta-se o que diz Freire (2003, p. 54): “a reflexão tece o processo de apropriação de sua prática e teoria. Somente tendo sua teoria nas mãos, o educador questiona e recria outras teorias”. Assim, a experiência vivenciada com Portfólio favorece aos alunos uma releitura de suas ações pedagógicas, na construção de sua competência como produtor de escrita e de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Portfólio possibilita melhorar o diálogo teoria e prática nas questões cotidianas do espaço educativo, bem como, a construção de uma prática por meio do movimento dialético ação-reflexão-ação.

Constatou-se da relevância deste documento de trabalho, como espaço de criatividade, produção de conhecimento e como ferramenta para o registro reflexivo. O Portfólio demonstra a trajetória do aluno/professor na academia, em nos seus momentos de vivências, experiências com base em documentos e produção textual, representando assim, uma nova filosofia de formação numa dimensão política, crítica e criativa.

Portanto, o Portfólio se constitui de uma singularidade traduzindo em caráter particular das vivências dos sujeitos, em que cada um vai tecendo no estilo pessoal a sua prática de registro e reflexão.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

AMBRÓSIO, Márcia. **O Uso do Portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Maxismo e Filosofia da Linguagem** – Problemas Fundamentais do Método Sociológico das Ciências da Linguagem. 9ª ed. – São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

BRASIL. **Lei N.º 9.394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20/12/1996. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC, SEB, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Madalena. (org.) **Observação registro reflexão**. Instrumentos Metodológicos I – Série Seminários. São Paulo: 2003.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSSO, Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e Registro de Práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Revista Pátio. **In: Dez novas competências para uma nova profissão**. Ano V. Ano 17 – Mai/Jul, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: _____;
GHEDIN, Evandro (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.**
São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Construindo a profissionalização docente.** João
Pessoa: Ed. Universitária, 2003.